

# Maio Negro: Negritude, Identidade e Imigrações Contemporâneas

Prof. Dr. Alex Sander da Silva – Docente do PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) e membro do NEAB-Unesc

Para tornar visível o que está invisível, faz-se necessário dar visibilidade. Esta afirmação nos parece combinar com o Maio Negro. Trata-se de uma atividade – de cunho não somente acadêmico, mas social, político e cultural – que acontece na Universidade do Extremo Sul Catarinense. O evento, criado pelo curso de História da UNESCO, agora em sua 12ª edição, será realizado em 2015 juntamente com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) a partir de três eixos articulados: Identidade, Negritude e Migrações Contemporâneas.

É importante destacar que, apesar de a abolição da escravidão ter ocorrido no Brasil em 13 de maio de 1888, ainda vivemos numa sociedade marcadamente discriminatória, com sintomas de um racismo que vem minimizando a condição social da população negra. O racismo no Brasil é um caso complexo e singular para se analisar, pois ele se afirma por meio da sua própria negação. Ele é negado de forma veemente, mas se mantém presente no sistema de valores que rege o comportamento e as relações interpessoais da nossa sociedade.

Com base nessas considerações, a realização do Maio Negro na Unesc quer trazer à tona o debate sobre essas questões, dando visibilidade à cultura africana e afro-brasileira em muitos aspectos. De modo particular, pretende tratar dos temas “negritude” e “identidade”, relacionados à questão das imigrações africanas no Brasil. Em Criciúma, estamos vivenciando um interessante

fenômeno – a presença de imigrantes africanos. Desde o mês de julho de 2014, chegaram muitos cidadãos africanos vindos de diversos países, como Senegal, Gana e Uganda, somando-se aos haitianos que já estão no estado há mais tempo. Entre os africanos, destaca-se o enorme número de ganeses, cerca de 90%. Este processo de imigração já ocorre há algum tempo, mas a Copa do Mundo, que aconteceu em 2014, permitiu que os imigrantes buscassem no Brasil melhores condições de vida.

A existência de várias frentes de solidariedade, porém, não tem impedido o aumento das manifestações racistas e xenofóbicas. Isso significa trazer à tona a necessidade de discutir ainda as condições dessas pessoas. Nesse aspecto, uma questão merece destaque para se pensar as imigrações: qual relação é preciso considerar nas atuais práticas migratórias com a história da escravidão no Brasil colonial, diante da diversidade étnico-racial, política e cultural brasileira, com suas características, seus modos de vida, de pensar e narrar suas histórias?

Para tentar responder a essa questão, cabe ter como referência a tessitura de uma rede de saberes e práticas do e no cotidiano da manifestação cultural desses povos. Isso implica uma defesa desses irmãos africanos, que é uma defesa de todo o povo brasileiro. É uma luta contra o racismo, contra a xenofobia, uma luta por direitos iguais para todos. É uma luta de todos! Negros, brancos e de toda a sociedade brasileira e mundial.